

# O caso cubano

RAUL PILLA

CUBA não tem atualmente um típico regime presidencialista. Faz já algum tempo que ali se institui um sistema diferente, original, característico, o impropriamente chamado parlamentarismo cubano. Isto não obstante, o famigerado sargento Batista (general desde que fez a primeira revolução) acaba de derribar o regime e assumir a ditadura pessoal.

O fato parece vir em abono dos que sustentam serem expressão de uma diátese dos povos latino-americanos, e não simples resultante de um sistema político imperfeito, as frequentes ditaduras e revoluções da sua história. Cuba abandonou o presidencialismo clássico e, não obstante, continua assolada pelo caudilhismo militar. Eu, porém, sustento, que o fato vem confirmar plenamente uma das teses que, desde a Assembléia Constituinte, venho sustentando contra a tendência dos que preferem uma fórmula de transição entre os dois sistemas, a uma reforma radical e coerente. Seria isto como preferir a um cronômetro, que se destinasse a substituir um relógio ordinário, um terceiro mecanismo, arranjado com peças de ambos, somente para não dar inteira razão ao cronômetro. E' realmente o que se está verificando em Cuba. Não se logrou instituir, ali, nada que se parecesse com o sistema parlamentar; ainda menos se erradicaram os vícios do sistema presidencial.

Discutia eu a matéria com o meu eminente colega sr. Castilho Cabral, a propósito da sua sub-emenda, que visa instituir entre nós o sistema cubano, e lembrava-lhe as incongruências da fórmula apontadas no meu parecer, quando êle contraveio com o argumento que ao menos as revoluções haviam acabado em Cuba. Respondi-lhe ser ainda cedo para afirmá-lo. Decorridas algumas semanas vinham os fatos dar-me razão.

E' que o chamado parlamentarismo, que melhor se denominaria presidencialismo cubano, nada inova substancialmente.

Demonstrara-o eu no aludido parecer, ao analisar o mecanismo proposto. «Que será isto, senão presidencialismo perturbado por esporádicas manifestações parlamentares?» — perguntava. E concluía: «Devido ser, por definição, um governo de assembléia o que propõe a sub-emenda, tais e tantas são as restrições por ela mesma introduzidas no sistema, que o governo de assembléia se torna virtual e volvemos simplesmente ao sistema presidencial».

Tais palavras foram escritas há crêca de quatro meses. Confirma-as plenamente o recente episódio cubano.